



26 • Brasília, sábado, 29 de outubro de 2022 • **Correio Braziliense**

Competências interligadas

Tecnologia e habilidades socioemocionais andam lado a lado na construção de conhecimento proposta na educação 5.0. Confira as vantagens

» ALINE GOUVEIA

A ideia de educação 5.0 está diretamente ligada à proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para Cláudia Sintoni, coordenadora de formação do Itaú Social, as competências necessárias ao desenvolvimento dos estudantes previstas no documento estão interligadas com as habilidades socioemocionais e a tecnologia. “Eu preciso de habilidades socioemocionais para usar melhor a tecnologia e construir conhecimento. Por outro lado, é necessário aprender a desenvolver as tecnologias. Uma coisa depende da outra. É um desafio para a educação incorporar as tecnologias nas práticas pedagógicas integradas a competências como criatividade, comunicação, autoconhecimento, empatia”, diz a especialista, que também é psicóloga.

Cláudia explica, ainda, que as novas tecnologias não são meras ferramentas, mas, sim, competências a serem desenvolvidas também. A BNCC traz o conceito de cultura digital para entender as mudanças sociais promovidas pelo avanço das tecnologias de informação e comunicação, assim como o crescente acesso a elas pelos alunos. “Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento

de significados entre professores e estudantes”, destaca o documento.

A coordenadora cita a resolução de problemas reais como exemplo de prática pedagógica integrada. “Tem instituição pensando com os alunos para fazer melhorias para a escola, por exemplo, na quadra ou em algo que eles identifiquem que podem contribuir. E os alunos vão precisar desenvolver várias competências para resolver aquele problema, vão precisar das redes para se conectar, vão ter que comunicar questões, pesquisar”, exemplifica Cláudia.

Outro desafio para a educação é o reconhecimento das individualidades do aluno. Cláudia aponta que esse aspecto ficou ainda mais evidente na retomada das aulas presenciais após o isolamento social na pandemia. “Os professores estão se deparando com classes muito heterogêneas, porque cada um aprendeu o que conseguiu aprender. Pensemos, por exemplo, nos professores que estão com classes de alunos que deveriam ter sido alfabetizados na pandemia e estão chegando agora ao 3º ano. Alguns conseguiram; outros, não”, lembra a especialista.

Metodologias ativas

Para enfrentar esse desafio educacional na perspectiva da educação 5.0, Cláudia ressalta o papel das metodologias ativas no ensino, a exemplo da

avaliação formativa, que é uma alternativa aos métodos tradicionais. Diferentemente da tradicional avaliação diagnóstica, que traz informações sobre o domínio dos estudantes em determinados conhecimentos, a formativa tem a vantagem de dar protagonismo ao aluno, colocando-o como participante ativo no processo de aprendizagem. Além disso, esse modelo contribui para o desenvolvimento de habilidades como curiosidade, responsabilidade e autonomia.

Coordenadora dos anos finais do ensino fundamental no Marista da Asa Sul, Luciana Lopes Domingues ressalta que desenvolver as habilidades socioemocionais dos alunos é uma necessidade urgente, pois, além de contribuir para a formação de um sujeito pleno, o profissional do futuro precisará saber gerenciar as emoções e trabalhar de forma colaborativa com outras pessoas.

“A comunidade escolar pode e deve oferecer oportunidades para o desenvolvimento dessas habilidades e algumas dicas são as práticas de atividades lúdicas, como artes, música, rodas de conversa e experimentações. E, para os pais, fica o papel de oferecer um ambiente propício ao diálogo e ao questionamento, que seja estimulante para o desenvolvimento do pensamento crítico”, finaliza Luciana, que é mestre em educação.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Luciana Lopes: saber gerenciar emoções é fundamental

O CAMINHO DA EDUCAÇÃO

Confira o percurso dos modelos de ensino até chegar no mais atual, em que o enfoque são as habilidades socioemocionais



Educação 1.0

O professor era o foco do processo de aprendizagem, visto como o “detentor do conhecimento”. O ensino é individual, geralmente na própria residência. E os filhos geralmente aprendiam o ofício dos pais e seguiam a mesma profissão.



Educação 2.0

Modelo marcado pela Revolução Industrial, em que a aprendizagem era baseada na memorização de conteúdos. A metodologia passiva, ou seja, o aluno era mero receptor de conteúdos. Além disso, o conhecimento era transmitido com foco na preparação para o mercado de trabalho industrial.



Educação 3.0

Modelo influenciado pela expansão das ferramentas digitais, marcado pela conectividade e colaboração. O ensino, então, tem auxílio da tecnologia. O professor não é o único detentor do conhecimento, mas, sim, um mediador.



Educação 4.0

Com o surgimento da inteligência artificial, robótica e internet das coisas, o ensino passa a ser fundamentado nas metodologias ativas (gamificação, sala de aula invertida). Nesse modelo, há a valorização de trabalhos em grupo e o aluno tem papel ativo no processo de aprendizagem.



Educação 5.0

Conceito surgiu em 2016, no Japão. Tem foco no desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos (saber reconhecer as emoções, desenvolver empatia, autonomia, criatividade). O ensino é mais humanizado, com foco nas subjetividades do aluno e na geração de soluções para a vida em sociedade.